

## Paul do Boquilobo

**Tipo:** Área Nuclear Estruturante da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT

### **Outras áreas da EER**

**relacionadas:** Lezíria do Tejo, Rio Almonda

**Concelhos:** Golegã e Torres Novas



**Áreas classificadas:** Área Protegida (Reserva Natural do Paul do Boquilobo), Rede Natura 2000 (ZPE do Paul do Boquilobo)

**Descrição geral:** O Paúl do Boquilobo destaca-se na Lezíria do Tejo como uma paisagem especial, sendo classificado como reserva natural dado o seu elevado valor ornitológico enquanto ponto importante nas migrações outonais de aves, bem como com interesse para a conservação da fauna piscícola.



A Reserva Natural do Paul do Boquilobo localiza-se na bacia hidrográfica do Rio Almonda, afluente da margem direita do Tejo. Ocupa uma área de 817 ha que se subdivide em 4 zonas distintas com grau de proteção diferenciado: área de proteção total (189 ha), área de proteção parcial (167 ha), área de proteção complementar (436 ha) e zona de intervenção específica (25 ha). Situa-se na transição entre os

terraços fluviais plistocénicos e os aluviões holocénicos da lezíria. A propriedade do Estado ocupa uma área total de 177 ha correspondendo a 150 ha de área de proteção total, a 25,5 ha de área de proteção parcial e a 0,5 ha em zona de intervenção específica. (Site do ICNF)

Na Área Protegida, a planície aluvial é recortada por galerias ripícolas em que predominam o freixo e os salgueiros, acompanhando uma complexa rede de linhas de água, valados e valas de drenagem, bem como o próprio Rio Almonda. Estas galerias delimitam várzeas, com configurações e características determinadas pelo antigo aproveitamento agrícola. Um cortejo de plantas aquáticas ocorre nas zonas

permanentemente alagadas, para além de diversas espécies invasoras. Nos terraços fluviais que constituem a zona oeste da Reserva, a tradicional ocupação por montado e olival foi substituída em boa parte por povoamentos florestais e culturas arvenses de regadio. (Site do ICNF)

O Paul do Boquilobo alberga o mais significativo garçal do território português e é importante local de concentração para espécies invernantes, nomeadamente, anatídeos (vulgo "patos"), galeirões e limícolas (i.e. espécies que se alimentam filtrando os sedimentos / limos). Único local nacional em que se reproduz o zarro-comum [Aythya ferina](#), mantendo uma população que chega a ultrapassar 75 % do total de indivíduos invernantes em Portugal, e um dos poucos com potencial para a nidificação da gaivina-dos-pauis [Chlidonias hybrida](#). É um dos principais refúgios da piadeira Anas penelope e do pato-trombeteiro [Anas clypeata](#), para além das outras espécies de anatídeos que ocorrem no território nacional. É ponto de passagem de passeriformes migradores e outras aves. (Site do ICNF: ver mais aqui )

*Fonte da imagem: site da CM da Golegã*